

## O CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: INTERFERÊNCIAS NA VIDA ACADÊMICA

*Maria Odete Pereira<sup>1</sup>*  
*Liliane Cristina dos Santos Cardoso<sup>2</sup>*  
*Luciana Márcia Cardoso Gonçalves da Costa<sup>2</sup>*  
*Vanessa Mara Sampaio<sup>2</sup>*  
*Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>*

A realização do estudo justifica-se pela vulnerabilidade dos jovens para o consumo de substâncias psicoativas. Os objetivos foram: identificar o número de universitários que fazem uso, em uma instituição de ensino superior, verificar fatores que influenciam o consumo e o número de universitários que necessitam receber intervenção. Para a coleta de dados utilizaram-se dois instrumentos: de caracterização sociodemográfica e o Alcohol, Smoking, and Substance Involvement Screen Test. Em amostra com 437 acadêmicos, verificou-se que 221 precisavam receber intervenção e oito precisavam ser encaminhados para tratamento; 68 universitários achavam que o álcool os atrapalhava na faculdade e 99 universitários faltavam às aulas devido ao consumo de álcool.

Descritores: Compostos Químicos; Estudantes; Terapêutica; Epidemiologia.

<sup>1</sup> PhD, Professor Doutor, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Alunas do curso de graduação em Enfermagem, Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena, SP, Brasil.

<sup>3</sup> PhD, Professor Associado, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

### Correspondence

Maria Odete Pereira  
Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem  
Av. Dr Enéas Aguiar de Carvalho, 539  
Bairro: Cerqueira César  
CEP: 05403-000, São Paulo, SP, Brasil  
E-mail: m.odetepereira@gmail.com

## **THE CONSUMPTION OF ALCOHOL AND OTHER DRUGS AMONG COLLEGE STUDENTS: INTERFERENCE IN THEIR ACADEMIC LIFE**

The proposed study is justified by the vulnerability of young people regarding psychoactive substances consumption. The objectives were: to identify the number of students who use psychoactive substances in an Institution of Higher Education; to identify factors that influence consumption and the number of students who need intervention. For data collection we used two instruments: the sociodemographic and ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test). In a sample of 437 students, we found that 221 of them must receive intervention and eight need to be referred for treatment; 68 students think that alcohol hinders them in college and 99 students miss classes due to alcohol consumption.

Descriptors: Chemical Compounds; Students, Therapeutics; Epidemiology.

## **EL CONSUMO DE ALCOHOL Y OTRAS DROGAS ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: INTERFERENCIAS EN SU VIDA ACADÉMICA**

La realización del estudio se justifica por la vulnerabilidad de los jóvenes para el consumo de sustancias psicoactivas. Los objetivos fueron: identificar el número de universitarios que hacen uso, en una Institución de Enseñanza Superiora; verificar factores que influyen el consumo; y el número de universitarios que necesitan recibir intervención. Para la recogida de datos se utilizó dos instrumentos: de caracterización sociodemográfica y el ASSIST (Alcohol, Smoking, and Substance Involvement Screen Test). En muestra de 437 académicos, se verificó que 221 necesitan recibir intervención y ocho necesitan ser encaminados para tratamiento; 68 universitarios creen que el alcohol les estorba en la facultad y 99 universitarios faltan a las clases debido al consumo de alcohol.

Descriptores: Compuestos Químicos; Estudiantes; Terapéutica; Epidemiología.

### **Introdução**

No começo do século XIX, em decorrência de problemas de saúde, gerados pelo uso abusivo de bebidas alcoólicas, esse “beber em excesso” começou a ser visto como doença e receber maior atenção<sup>(1)</sup>.

Embora seja do conhecimento de várias pessoas, seus valores políticos, econômicos e sociais ainda estão sendo ameaçados, devido ao uso abusivo ou até mesmo em relação à dependência dessa substância, sendo que o primeiro contato com o álcool geralmente acontece na adolescência, sendo essa fase caracterizada por várias transformações no corpo e na mente<sup>(2-3)</sup>.

Estudos mostram que o consumo de drogas aumenta após a inserção dos jovens na faculdade e o ambiente é

um facilitador desse acesso. O ingressar na faculdade traz sentimentos positivos, como o de alcançar um objetivo e uma meta antes programada, porém, muitas vezes é um período crítico, onde há maior vulnerabilidade para iniciar e manter o uso de álcool, entre outras drogas<sup>(4-5)</sup>.

Nesta pesquisa objetivou-se identificar o número de universitários que fazem uso de substâncias psicoativas, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) e verificar fatores que influenciam o consumo e o número de universitários que necessitam receber intervenção. A realização do presente estudo justifica-se pelo alto consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas, entre jovens, e, principalmente, relacionado àqueles que

fazem o primeiro uso ou aumentam o consumo ao ingressar no ensino superior, quando se tornam mais frequentes os churrascos e as festas acadêmicas.

## Material e Métodos

Realizou-se pesquisa descritiva e empírica, de natureza quantitativa, em uma IES de um município do Médio Vale do Paraíba, SP.

Participaram do estudo 437 acadêmicos de todas as séries (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup>) dos cursos de: Administração, Biblioteconomia, Biologia, Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV), Desenho Industrial, Educação Artística, Letras e Pedagogia. Esse número representa 40% do total de universitários matriculados nessa IES, no ano 2010.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e recebeu aprovação sob Parecer nº90/2009.

Os pesquisadores, inicialmente, apresentaram à coordenação do Instituto Superior de Pesquisa e Iniciação Científica da IES uma declaração contendo os objetivos da pesquisa, solicitando autorização para coleta de dados com os alunos dos referidos cursos.

Concedida a permissão, a coleta de dados foi realizada no período de abril a maio de 2010, nos cursos noturnos, das 19 às 22h. Os pesquisadores pediram autorização aos professores para que interrompessem alguns minutos de suas aulas, apresentavam-se aos acadêmicos, explicavam os objetivos da pesquisa, convidavam os acadêmicos a participarem e, em seguida, entregavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que aqueles que concordassem em participar o assinassem.

Utilizaram-se dois instrumentos para a coleta de dados: um estruturado para a caracterização sociodemográfica, e o teste de triagem para detecção do uso de álcool, tabaco e outras substâncias – ASSIST (*Alcohol, Smoking, and Substance Involvement Screen Test*), para que fosse possível determinar quantos acadêmicos faziam uso, precisariam receber intervenção ou que necessitassem ser encaminhados para tratamento devido ao uso abusivo dessas substâncias.

## Resultados

Os dados obtidos foram tabulados e tratados no *software* Epi Info® e analisados estatisticamente.

### Caracterização da amostra

Com relação à idade, constatou-se que, no curso de Administração, a média de idade das mulheres e Desvio-Padrão (dp) era de 25,8 anos ( $\sigma^2=46,20^2$ ; dp=6,79) e os homens de 26,4 anos ( $\sigma^2=37,45^2$ ; dp=6,12); no curso de Biblioteconomia, os participantes apresentavam média de idade de 28,5 anos; no de Biologia, as mulheres tinham média de idade de 22,7 anos ( $\sigma^2=26,72^2$ ; dp=5,16) e os homens de 25,3 anos ( $\sigma^2=50,04^2$ ; dp=7,07); nos cursos de Comunicação Social, constatou-se que a média de idade das mulheres era de 25,3 anos ( $\sigma^2=69,67^2$ ; dp=8,34) e os homens, de 24,4 anos ( $\sigma^2=26,97^2$ ; dp=5,19); no de Desenho

Industrial, as mulheres mostraram média de idade de 21 anos ( $\sigma^2=8,52^2$ ; dp=2,91) e os homens de 22,3 anos ( $\sigma^2=15,89^2$ ; dp=3,98); no de Educação Artística a maioria tinha 25 anos; no de Letras, as mulheres tinham média de idade de 22,7 anos ( $\sigma^2=25,21^2$ ; dp=5,02) e os homens de 24,4 anos ( $\sigma^2=16,74^2$ ; dp=4,09). Por fim, no de Pedagogia, as mulheres apresentavam média de idade de 33 anos.

Verificou-se que a taxa majoritária era composta por solteiros sem companheiros, sendo assim, no curso de Administração, os solteiros e sem companheiros representaram 45,8% (n=49); enquanto que nos cursos de Biblioteconomia, 50% (n=2), Comunicação Social, 59,1% (n=26), Desenho Industrial, 56,7% (n=34) e Letras, 44,2% (n=50).

Os cursos que apresentaram resultados diferentes foram os de Biologia, composto pela taxa majoritária de universitários solteiros, que estão namorando, representada por 41,1% (n=23), o que também foi verificado no curso de Educação Artística, representado por 60% (n=3). No curso de Pedagogia, a taxa majoritária era de mulheres casadas, correspondendo a 31,3% (n=15).

A taxa majoritária dos universitários que participaram da pesquisa trabalhava, como foi verificado no curso de Administração (77,6%;n=83), Biblioteconomia representado por 75% (n=3), Biologia, por 62,5% (n=35), Comunicação Social, 81,8% (n=36), Desenho Industrial, 65% (n=39), Educação Artística, 80% (n=4), Letras, 66,7% (n=74) e Pedagogia, 79,2% (n=38).

Constatou-se, de maneira geral, que os universitários gostavam de sair à noite - Administração 95,3% (n=102), Biblioteconomia 50% (n=2), Biologia 92,9% (n=52), Comunicação Social 97,7% (n=43), Desenho Industrial, 98,3% (n=59), Educação Artística, 100% (n=5), Letras, 96,5% (n=109) e Pedagogia, 91,7% (n=44) – e, quando saíam, costumavam frequentar baladas – Administração 36,3% (n=37), Biologia 44,4% (n=24), Comunicação Social 44,2% (n=19), Desenho Industrial 56,7% (n=34), Educação Artística 50% (n=2), Letras 59,5% (n=66) e Pedagogia 36,4% (n=16), sendo que o único curso que apresentou resultado diferente foi o de Biblioteconomia, onde 75% (n=3) costumavam frequentar restaurantes e pizzarias.

Relacionado ao comportamento frente ao álcool, grande porcentagem de universitários, embora não a maioria, responderam possuir familiares etilistas (pais, irmãos, tios, primos, avós) e uma pequena porcentagem respondeu se sentir influenciado para consumir álcool.

A partir dos dados acerca da influência que o consumo de álcool e outras drogas exercem na vida universitária, constatou-se que 28% (n=30) dos alunos que cursam Administração acham que o álcool atrapalha o rendimento na faculdade. Em concordância estão 16,1% (n=9) de Biologia, 11,4% (n=5) nos cursos de Comunicação Social, 11,7% (n=7) no de Desenho Industrial, 20% (n=1) Educação Artística, 13,6% (n=14) no de Letras, 4,2% (n=2) de Pedagogia, já no curso de Biblioteconomia todos os participantes responderam que não se sentem influenciados para consumir álcool e outras drogas. Outro fator que influencia negativamente a vida acadêmica é o

fato de os alunos terem feito ou estarem fazendo uso de álcool no momento das aulas, levando-os a faltar às aulas.

De maneira geral, constatou-se que porcentagem relativamente maior de universitários faltava às aulas por terem feito ou estarem fazendo uso de álcool (22,65%;n=99), mas apenas 15,56% (n=68) admitiram que o álcool, de fato, atrapalhava o desempenho acadêmico.

Constatou-se que a faixa etária do primeiro uso de bebidas alcoólicas ocorreu entre 13,2 e 17 anos.

## Resultados do ASSIST

Verificou-se, diante das respostas obtidas no ASSIST, que, em relação ao consumo de álcool, o curso de Administração apresentava 15,9% (n=17) de universitários que precisavam receber intervenção em relação ao alto consumo, com média de idade de 25,2 anos ( $\sigma^2=20,72^2$ ;  $dp=4,55$ ), sendo a maioria homens, 64,7% (n=11), e solteiros, 58,8% (n=10). Dentre os acadêmicos de Biologia, 21,4% (n=12) dos universitários precisavam receber intervenção em relação ao álcool, com média de idade de 22,6 anos ( $\sigma^2=19,51^2$ ;  $dp=4,41$ ), sendo 50% (n=6) mulheres e 50% (n=6) homens, a maioria composta por solteiros (58,3%; n=7).

No curso de Desenho Industrial, 18,3% (n=11) dos universitários precisavam receber intervenção devido ao consumo de álcool, com média de idade de 22 anos ( $\sigma^2=5,80^2$ ;  $dp=2,40$ ), sendo a maioria (63,6%; n=7) homens e solteiros (72,7%; n=8) e 1 (1,7%) acadêmico precisava ser encaminhado para tratamento.

No curso de Educação Artística nenhum participante apresentou necessidade de intervenção com relação ao consumo de álcool. Enquanto que, no curso de Letras, 24,8% (n=28) dos universitários precisavam receber intervenção em relação ao consumo exagerado de álcool, com média de idade de 23,5 anos ( $\sigma^2=17,66^2$ ;  $dp=4,20$ ), sendo a maioria mulheres, 57,1% (n=16) e que, no momento da entrevista, estavam namorando (50%;n=14), 1 (0,9%) acadêmico precisava ser encaminhado para tratamento.

Os cursos de Biblioteconomia, Comunicação Social, Educação Artística e Pedagogia não apresentaram resultados com significância estatística para intervenções, embora seja pertinente descrever que, nos cursos de Comunicação Social, 11,4% (n=5) universitários precisavam receber intervenção em relação ao uso abusivo de álcool, e no curso de Pedagogia 16,66% (n=8) acadêmicos precisavam receber intervenção.

Relacionado ao uso de tabaco, o curso de Administração foi representado por 17,8% (n=19) universitários que necessitavam receber intervenção, com média de idade de 25,4 anos ( $\sigma^2=41,3743$ ;  $dp=6,4323$ ), sendo a maioria (68,4%; n=13) era composta por homens e 2,8% (n=3) precisavam ser encaminhados para tratamento, com média de idade de 27,3 anos ( $\sigma^2=34,33^2$ ;  $dp=5,85$ ), sendo a maioria (66,7%; n=2) homens.

No curso de Biologia, 17,0% (n=10) dos universitários precisavam receber intervenção em relação ao uso de tabaco, com média de idade de 22,9 anos ( $\sigma^2=10,98^2$ ;

$dp=3,31$ ), sendo 50% (n=5) mulheres e 50% (n=5) homens, 40% (n=4) solteiros e 40% (n=4) estavam namorando.

Nos cursos de Comunicação Social, 20,5% (n=9) dos universitários precisavam receber intervenção devido ao consumo de tabaco, com média de idade de 25,7 anos ( $\sigma^2=47,69^2$ ;  $dp=6,90$ ), sendo a maioria homens (55,6%;n=5) e 66,7% solteiros (n=6).

No curso de Desenho Industrial, 20% (n=12) dos participantes precisavam receber intervenção, com média de idade de 21,2 anos ( $\sigma^2=8,38^2$ ;  $dp=2,89$ ), sendo 75% (n=9) homens e 66,7% (n=8) solteiros.

No curso de Letras, 24,8% (n=28) dos universitários precisavam receber intervenção com média de idade de 22,4 anos ( $\sigma^2=8,03^2$ ;  $dp=8,03$ ), sendo 60,7% (n=17) mulheres e 50% (n=14) solteiros. No curso de Pedagogia, 12,5% (n=6) acadêmicos tinham necessidade de receber intervenção.

Ao consumo de outras drogas, observou-se que, embora não seja a maioria dos alunos, e, portanto, os números não sejam significativos, há pequena porcentagem de alunos que precisavam receber intervenção e serem encaminhados para tratamento.

## Discussão

O presente estudo verificou que a taxa majoritária com relação ao estado civil era composta por solteiros(as) com ou sem namorado(a), representado por 42,79% (n=187), diferentemente que foi verificado em outro estudo, em que o segmento solteiro representou 95,27% (n=262)<sup>(6)</sup>. Este resultado pode ser indicativo de que na IES estudada os estudantes cursam a graduação após uma sociedade conjugal, revelando peculiaridades do perfil daquela população, nesse quesito.

Quanto ao local frequentado pelos acadêmicos, notou-se que a maioria dos participantes costuma frequentar baladas<sup>(7)</sup>, o que mostra ser tendência hoje entre os jovens brasileiros.

Um estudo realizado por uma universidade estadual paulista detectou que a primeira experiência com bebidas alcoólicas pelos graduandos ocorreu na faixa etária de 13 a 18 anos<sup>(8)</sup>, e, no presente estudo, os resultados tiveram quase a mesma proporção, considerando que os acadêmicos tiveram sua primeira experiência com o álcool na faixa etária de 13,2 a 17 anos.

Observou-se porcentagem significativa de alunos que costumavam faltar às aulas, por terem feito ou estarem fazendo uso de álcool no momento (22,65%;n=99), pouco menos do que o encontrado em outro estudo, onde verificou-se que 35,7% dos estudantes costumavam faltar às aulas de uma a três vezes nos últimos trinta dias e 19% faltaram nove vezes ou mais, de modo geral<sup>(9)</sup>.

Em relação à ocorrência do uso de drogas lícitas, os resultados desta investigação se assemelharam aos resultados encontrados em outro estudo, em que o álcool e o tabaco tiveram destaque de consumo abusivo por acadêmicos<sup>(10)</sup>. Tendo em vista o alto consumo de álcool e tabaco, 81 alunos precisavam receber intervenção, 3 precisavam ser encaminhados para tratamento, 84



necessitavam receber intervenção e 3 serem encaminhados para tratamento, respectivamente.

O curso que apresentou maior frequência de álcool e outras drogas foi o de Comunicação Social, sendo que 24,8% dos universitários precisariam receber intervenção em relação ao consumo de álcool e tabaco, além de ter sido o único curso com significância estatística para o consumo de maconha. Dentre os trabalhos pesquisados, não foi encontrado nenhum artigo que abordasse o uso de álcool e outras drogas em um curso de Comunicação Social.

Verificou-se, nos artigos pesquisados, que o maior índice de consumo de álcool e outras drogas era feito por acadêmicos do sexo masculino, embora haja oscilações com o sexo feminino ou taxas quase equivalentes de consumo, ou seja, relacionado a esse consumo, as mulheres estão tendo comportamento bastante semelhante ao do homem<sup>(11)</sup>. Outro estudo, realizado em 2009, também consta que o consumo de álcool e tabaco possuía os percentuais significativamente mais elevados no gênero masculino<sup>(12)</sup>.

De acordo com os resultados, parece não existir relação entre acadêmicos que costumavam faltar às aulas por terem feito ou estarem fazendo consumo de álcool no momento das aulas e aqueles que responderam que o álcool os atrapalhava na faculdade, visto ter-se verificado que a maioria dos universitários (n=99) costumava faltar às aulas, sendo que a minoria (n=68) admitiu que o álcool os atrapalhava, ou seja, há um número significativo (n=31) de alunos que estavam se prejudicando, mas não se conscientizaram.

Devido ao grande número de alunos que precisavam receber intervenções ou serem encaminhados para tratamento, como verificado no presente estudo, é possível afirmar que o uso abusivo de álcool, tabaco e outras drogas estão interferindo no cotidiano dos acadêmicos, representando grande risco de dependência química<sup>(8)</sup>.

Já o ASSIST se mostrou um teste de triagem muito eficaz, útil e prático para intervir em relação ao uso de álcool, tabaco e outras drogas<sup>(13)</sup>, apresentando o número de acadêmicos que precisavam receber algum tipo de intervenção ou aqueles que precisavam ser encaminhados para tratamento específico.

### Considerações Finais

As autoras verificaram que a maior parte dos acadêmicos que faz uso de álcool e outras substâncias era do sexo masculino. No entanto, algumas participantes do sexo feminino também apresentaram alto consumo, inclusive em alguns cursos específicos essa taxa era prevalente.

Foi possível também identificar que 221 alunos precisavam receber intervenção devido ao uso abusivo de álcool, tabaco e outras drogas e que oito precisavam ser encaminhados para tratamento. Os resultados comprovaram a eficácia do ASSIST para a detecção desses casos.

Identificou-se que os universitários tiveram sua primeira experiência com o álcool na faixa etária de 13,2 a

17 anos; sendo que o consumo maior foi de drogas lícitas, como o álcool e o tabaco. Em relação às drogas ilícitas, a que teve maior consumo foi a maconha.

As autoras acreditam que as IESs devem desenvolver ações em parceria com as Secretarias de Saúde, para a educação em saúde e sessões de intervenção breve. As IESs que possuem cursos de graduação, na área da saúde, podem se beneficiar do conhecimento na área, produzido intramuros e dos recursos humanos (alunos e professores) para desenvolver as referidas ações.

O consumo de álcool e outras drogas é uma realidade em todos os setores da sociedade e essa deve se organizar para desenvolver ações de prevenção, promoção à saúde e de algumas intervenções, a fim de impedir que mais pessoas se tornem dependentes de substâncias psicoativas, o que está cada vez mais crescente e com mais impactos negativos à saúde das pessoas e à economia do País.

As autoras consideram que trabalhar com temática relacionada à identificação do consumo de substâncias psicoativas entre universitários é um grande desafio. Foi necessária uma boa abordagem no momento da coleta, a fim de esclarecer que os dados de identificação não seriam divulgados, para que houvesse adesão à participação. Mesmo assim, muitos optaram por não participar do estudo, o que justifica a participação de 40% dos estudantes regularmente matriculados nos cursos participantes.

Para um próximo estudo de identificação de consumo de álcool e outras drogas, as autoras propõem como objetivo realizar intervenção com os participantes, por meio de sessões de intervenção breve e/ou consulta motivacional.

### Referências

1. Laranjeira R, Pinsky I. O alcoolismo. 8ª ed. São Paulo: Editora Contexto; 2005. (Conhecer & Enfrentar).
2. Carlini-Cotrim B, Gazal-Carvalho C, Gouveia N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada a área metropolitana do Estado de São Paulo. Rev Saúde Pública. [Internet]. 2000 [acesso 10 ago 2009];34(6). Disponível em: <http://www.scielo.br>
3. Gorayeb R. O ensino de habilidades de vida em escolas no Brasil. Psicol Saúde & Doenças. [Internet]. 2002 [acesso 20 maio 2009]; 3(2):213-7. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/psd/v3n2/v3n2a09.pdf>
4. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto, NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. Rev Bras Psiquiatria. [Internet]. 1999 . [acesso 10 ago 2009]; 21(2). Disponível em: <http://www.scielo.br>
5. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. Psicol Teor Pesqui. [Internet]. 2006 [acesso 10 ago 2009]; 22(2). Disponível em: <http://www.bireme.br>
6. Carvalho AMP, Cunningham J, Strike C, Brands B, Wright MGM. Perceived norms among university students of three health courses for drug use among peers. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2009;17(Esp.):900-6.
7. Teixeira RF, Souza RS, Buaziz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia

da Universidade Federal do Espírito Santo. Ciênc Saúde Coletiva. [Internet]. 2010 [acesso 2 jun 2010]; 15(3):655-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n3/v15n3a07.pdf>

8. Balan TG, Campos CJG. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de Enfermagem de uma Universidade Estadual Paulista. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) [Internet]. 2006 [acesso 10 de agosto de 2009]. ;2(2). Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/resmad/artigos.asp>

9. Pereira DS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. J Bras Psiquiatr. 2008;57(3):188-95.

10. Lucas ACS, Parente RCP, Picanco NS, Conceição DA, Costa KRC, Magalhães IRS, Siqueira, JCA. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. Cad Saúde Pública. [Internet]. 2006 [acesso 10 ago 2009]; 22(3). Disponível em: <http://www.scielo.br>

11. Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. Cad Saúde Pública. 2008;24(11):2487-98.

12. Colares V, Franca C, Gonzalez E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. Cad Saúde Pública. 2009;25(3):521-8.

13. Henrique IFS, Micheli DD, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validação da versão brasileira do Teste de Triagem do envolvimento com Álcool, Cigarro e outras substâncias (ASSIST). Rev Assoc Méd Bras. 2004;50(2):199-206.